



Políticas de Segurança Pública e Cidadania e a semântica do Reconhecimento – PRONASCI e a violência.

Ismael Possobon Dias, Emil Albert Sobottka (orientador)

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Núcleo de Estudos em Segurança Pública e Cidadania

Resumo

Tendo em vista as políticas de segurança pública viabilizada pelo pronasci, essa pesquisa buscou refletir acerca das dinâmicas operadas pelo o projeto de segurança pública com cidadania no referencial semântico de eticidade, bem como a gramática de reconhecimento dentro da vida social. Entretanto, partindo do consenso que operara o conceito de cidadania, onde se estabelece por definir pessoa de direito na esfera normativa, sendo ele, portador de estima e reconhecimento institucionalmente garantido (Honneth, 2006), desta forma, partimos de uma perspectiva onde podemos analisar os conflitos morais engendrados num ambiente onde o reconhecimento transcende sua estrutura relacional, destacando apriori sintomas de violência explícitos. As políticas de segurança e cidadania, bem como a sua expectativa de inibir a violência em regiões menos favorecidas, suburbanas e com graus altos de criminalidade, carrega com sigilo a perspectiva de cooperação entre agentes e comunidade, fazendo com que novas políticas operacionais cumpram a função de integração social, responsável, no entanto, através de um corpo institucional. O professor Jose Vicente propôs em sua teoria propôs uma reforma no setor de segurança, visto que se pretenda uma gestão mundial, o renascimento do Estado de Direito. Essa mudança de objetivo quer uma nova epistemologia acerca da mudança de objeto na sociologia. O desenvolvimento no setor da segurança, o renascimento do Estado de Direito; um movimento de fortalecimento do estado de direito. A superação do autoritarismo que promova segurança e desenvolvimento, redefinindo seu papel no campo da segurança e dos direitos (Prof. Dr. José Vicente Tavares dos Santos). A partir de materiais coletados na pesquisa, com entrevistas não estruturadas, semi-estruturadas com mulheres que atuavam como agentes reprodutoras nas comunidades junto ao programa “Mulheres da Paz” vinculado ao PRONASCI entramos em contato com biografias onde a relação entre intersubjetividade e direitos se isolavam em uma perspectiva teórica, visto que a violência é marcada por vivências cotidianas destas pessoas. Portanto, como podemos analisar através de documentos oficiais (portal.mj.gov.br/pronasci/), o projeto nacional de segurança com cidadania (Pronasci) pretende com medida inovadora em relação à segurança pública no Brasil aproximar o Estado das camadas mais desfavorecidas dos direitos e da sociedade civil, no entanto, tem-se visto a inércia do estado cujos municípios não vêm cumprindo o seu papel protagonista em relação à execução do mesmo. A descontinuidade do projeto de segurança pública dos estados brasileiros tem sido um dos fatores agravante da violência nas grandes cidades em todo o Brasil, ainda que as medidas de reformulação do papel do Estado tenha tido um papel importante no combate a violência, ainda assim, o Brasil tem um dos maiores índices de violência do mundo.